Pelo Paquete que acaba de entrar neste Porto receberáõ-se os officios de V.S. Nºs 218, a 220 em datas do 1º, 9, & 10. de Janeiro do corrente anno, os quaes foráõ prezentes a Sua Magestade O Imperador; e o Mesmo Augusto Senhor Recebeo com a Sua costumada Benignidade os votos, que, tanto V.S., como os Empregados n'essa Legaçaõ, fazem pela prosperidade da Sua Augusta Pessoa, e d'este Imperio, por occaziaõ do Dia do Anno Bom.

Sua Magestade Imperial teve o mayor regozijo com a leitura do officio Nº 219, em que V.S. partecipa naõ só a chegada de Seu Presadissimo Irmaõ Sua Alteza Real O Serenissimo Senhor Infante D. Miguel no dia 29. de Dezembro passado a Greenwich, mas tambem os obsequios com que foi recebido por Sua Magestade Britannica, tendo-se-lhe feito todas as honras, que competem à Sua Alta Jerarquia. Naõ foi menos lizongeira para Sua Magestade Imperial a maneira afavel com que Sua Alteza Real tratou a essa Legaçaõ, e que deu lugar a que d'ella V.S. se prevalecesse para remover as duvidas que o Governo Portuguez tem posto ao ajuste de hum prazo para o pagamento do saldo das £ Sts. 350,000, que que o Brazil deve a Portugal; tendo Sua Alteza

Real

Real promettido que daria as suas Ordens a este respeito, logo que tivesse assumido a Regencia d'aquelle Reyno. E ainda que V.S. pela Repartição do Thezouro terá recebido as devidas Instrucções n'este assumpto com as contas do que se tem despendido com os preparativos da Não D. João Sexto, e mais embarcações de guerra Portuguezas contudo, cumpre-me prevenir a V.S. que não deve pagar o saldo em questão, senão depois de positiva Determinação do Governo Imperial.

São de certo importantes as noticias que V.S. communica em seu officio N.º 220, quer sobre a formação do novo Ministerio em França, quer sobre a demissão que Sua Magestade Britannica deu a Lord Goderich, nomeando a Lord Wellington para organizar outro Ministerio. Merece tambem toda a attenção a noticia da sahida de Constantinopla dos Embaixadores das trez Potencias signatarias do Tratado de 6 de Julho do anno passado, sendo provavel que por fim a Porta rompa em hostilidades

Ja aqui constava a Mensagem do Presidente dos Estados Unidos d'America, a qual não deixou de causar ao Governo Imperial o mesmo reparo que V.S. fez, e seguramente não ha o menor

termo

termo de comparação entre os prejuizos que nos tem feito os Corsarios armados nos Estados Unidos e os Damnos, de que se queixão os Americanos, terem soffrido com a captura de quatro ou cinco embarcações tomadas pela nossa Esquadra no Rio da Prata.

A Bancarrota que acaba de declarar ahi o Governo de Buenos-Ayres era ha muito de esperar-se, á vista do estado exhaurido em que se achão as suas Finanças. - Quanto ás predicções que já nessa Praça se fazem de que o mesmo acontecerá ao nosso Governo, ellas jamais se verificarão, pois que tendo o Brazil a fortuna de ter á sua testa Hum Magnanimo Soberano, que se Desvela pelo bem dos Seus povos, e que Conhece os immensos recursos que offerece este Imperio pela fertilidade do seu territorio, e variedade das suas ricas producçoens, O Mesmo Augusto Senhor Saberá sustentar illeso o Credito deste Governo, ainda que seja á custa dos mayores sacrificios

Deos Guarde a V.S. Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Março de 1828.

Mergucer de Araujo

Snr. Visconde d'Itabayana

1828.

Recebido em 26 de Maio

Respondido em 2 Junho